



PEDALANDO NA TOSCANA PELA VIA FRANCIGENA

TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA. A ORIGEM HISTÓRICA DESTA FIGURA DE LINGUAGEM TÃO COMUM, MESMO EM PORTUGUÊS, VEM DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA, QUANDO O IMPÉRIO ROMANO, EM SUAS DIVERSAS CONQUISTAS E SUCESSIVAS DOMINAÇÕES ESTRANGEIRAS, PARTIU DE SEU NÚCLEO MILITAR ROMANO COM DIREÇÃO A PRATICAMENTE TODA EUROPA, NORTE DA ÁFRICA E PARTE DA ÁSIA, ENGLOBANDO, ASSIM, BOA PARTE DO QUE ERA O ENTÃO “MUNDO CONHECIDO” DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL.

por PAULO DE TARSO

ondepedalar

E tamanha expansão veio acompanhada de intensas obras de infraestrutura, principalmente no que se refere à logística, seja material ou humana. Um dos maiores exemplos do desenvolvimento tecnológico empreendido por Roma para conectar as terras por ela conquistadas é a Via Ápia, estrada que ligava Roma a Cápua, posteriormente estendida até Brindisi, num trajeto impressionante de mais de 600 quilômetros. De bicicleta, eu (Paulo de Tarso) e minha super-



O CAMINHO É TODO SINALIZADO

VISTA DA CIDADE DE BERCETO,
PONTO INICIAL DE NOSSA VIAGEM
NOS APENINOS



companheira de ciclovagens, Renata Falzoni, compartilhamos mais uma vez um pouco de nossa experiência num dos trajetos de peregrinação mais incríveis de toda a bagagem cicloturística que já pude experimentar na Europa: a Via Francigena, de Canterbury, na Inglaterra, até Roma, na Itália.

UM POUCO DE HISTÓRIA - A Itália é um ponto de passagem central na Europa desde a Antiguidade Clássica, com a expansão do Império Romano. Entretanto, mesmo na Idade Média, com o crescimento das peregrinações

para o túmulo de São Pedro, em Roma, e para Brindisi, na Púgria, como ponto de partida para a Terra Santa, em Jerusalém, o Velho País permaneceu como centro de grandes movimentações humanas, principalmente de cunho religioso. E a Via Francigena, apesar de não passar apenas pela Itália – cruza também a Inglaterra, França e Suíça –, é parte dessa história de transumância.

O primeiro relato escrito dessa longa via, de mais de 1.700 quilômetros de extensão, é do século IX, num pergaminho de 876 d.C., en-

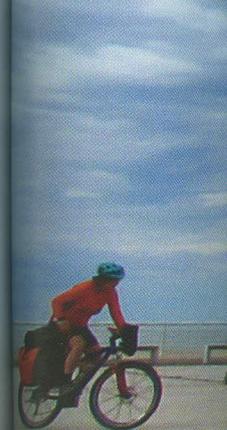
contrado na Província de Siena e arquivado até os dias atuais na Abadia de San Salvatore, no Monte Amiata. Porém, claro, a rota, mesmo que intermitente, já existia muito tempo antes desse relato, usada como trajeto das tropas romanas ou mesmo com objetivos religiosos.

A Via Francigena na Itália - O trecho dessa via em território italiano perfaz mais de 1.000 quilômetros de extensão, sendo o maior dos quatro países que compõem o trajeto. É possível completá-lo a pé ou de bicicleta, assim como todo o resto da Via. Qualquer que seja



a opção, é importante fazer todo o trajeto pela frente. Em nosso contato percorremos todo o trecho da Toscana, Siena, por considerável rota. Famosa por ser maravilhosa para ser recortado por uma paisagens toscanas.

MONUMENTO "LE





...O É TODO SINALIZADO



a opção, é importante se preparar para longas caminhadas ou pedaladas. Afinal, se decidir fazer todo o trajeto original, terá longos dias pela frente.

Em nosso contato com a Via Francigena, não percorremos toda sua extensão. Escolhi o trecho da Toscana, terminando na cidade de Siena, por considerá-lo o mais bonito dessa rota. Famosa por seus vinhos e gastronomia, é maravilhosa para se pedalar, com um relevo recortado por uma sucessão de colinas suaves, paisagens toscanas e a natureza transformada

sempre com um sentido latente do belo.

Iniciamos nossa cicloaventura na pequena cidade de Berceto, na região da Emília-Romagna, província de Parma, com cerca de 2.430 habitantes e encravada nas montanhas italianas dos Apeninos. Entre as muitas cidades e povoados, passamos por Massa, Lucca, San Miniato, Gambassi Terme, San Gimignano e Monteriggioni, e terminamos em Siena. Ali se encontra o Palazzo Público, do século XIV, hoje prefeitura, onde se encontram os afrescos de Simone Martini e Abrogio Lorenzetti e rele-

vos da Fuente Gaia de Kacopo della Quercia, nomes de extrema importância na história artística italiana. Tem também a Torre del Mangio, a segunda mais alta torre medieval da Itália, visita mais do que obrigatória.

Na Piazza del Campo acontece um bellissimo espetáculo, desde 1644, realizado duas vezes ao ano, sempre nos dias de 2 julho e 16 de agosto, em homenagem a Nossa Senhora: uma corridas de cavalos chamada Palio di Siena, onde 17 bairros participam da corrida e desfilam pela praça com trajes tradicionais medievais.

a e arquivado até San Salvatore, no rota, mesmo que tempo antes desse tropas romanas losos.

- O trecho dessa z mais de 1.000 do maior dos o trajeto. É pos- bicicleta, assim qualquer que seja

MONUMENTO "LE VELE", EM MARINA DI MASSA

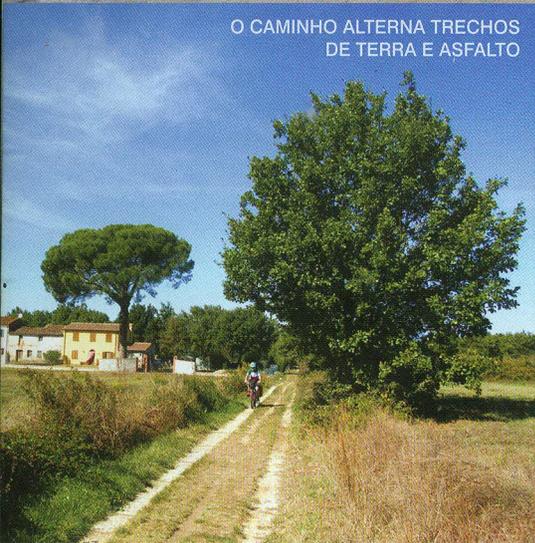




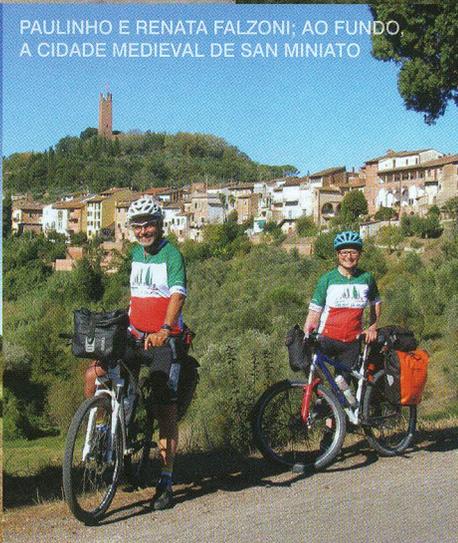
CIDADE MEDIEVAL DE MONTERIGGIONI



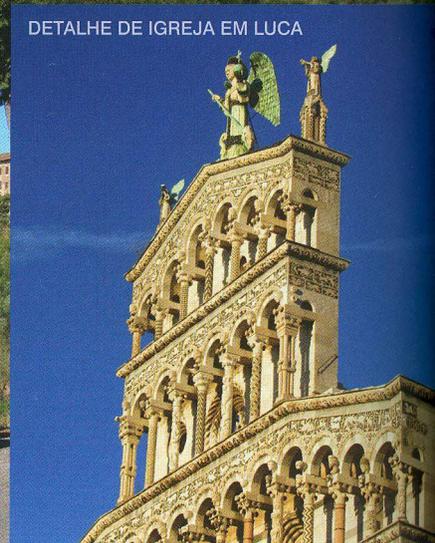
SAN GIMIGNANO



O CAMINHO ALTERNA TRECHOS DE TERRA E ASFALTO



PAULINHO E RENATA FALZONI; AO FUNDO, A CIDADE MEDIEVAL DE SAN MINIATO



DETALHE DE IGREJA EM LUCA

Percorremos cerca de 300 quilômetros, mas um planejamento prévio é fundamental para que tudo corra bem, pois foi uma pedalada pesada. Ao decidir realizar qualquer um dos trechos da Via Francigena, assim como qualquer outra experiência de peregrinação, planeje bem os pontos de parada e repouso. Isso é essencial para que a sua experiência cicloturística não se transforme em um terror de dores e sacrifícios. E mais uma vez: verifique com antecedência o nível de dificuldade da trilha que irá percorrer, assim como as indicações meteorológicas no período.

Mas não se deixe desanimar pelas dificuldades. Mesmo para quem não tem intenção de peregrinação religiosa, a Via Francigena é um instrumento incrível para entrar em contato com vias de acesso históricas importantíssimas, além de colocar o viajante em proximidade com aspectos naturais e arquitetônicos muito diversos, que não poderiam ser vistos de outra forma. Além, é claro, de representar a vitória humana contra os elementos naturais, sejam eles próprios do clima ou do relevo. E esse tipo de conquista é sempre algo a ser celebrado ao fim

de cada novo trecho.

A seguir apresento alguns trechos no caminho, assim como algumas particularidades, que me chamaram a atenção:

- Estradinhas que nos levam a descobrir pequenos povoados medievais e vinhedos, bosques, olivares, campos e antigas praças;
- Colinas pertencentes ao Val d'Elsa, com vistas panorâmicas;
- Caminhos de terras brancas ornadas por ciprestes, entrando em mundos mágicos feitos de grandes espaços e horizontes ondulados;
- Cidades medievais mais icônicas da região, como as muradas San Gimignano e Monteriggioni;
- Variedade de sabores e excelente gastronomia e vinhos;
- Chegar de bike na bela e luminosa Piazza del Campo, em Siena, a praça principal em forma de meia-lua, ponto de encontro da população e turistas de uma cidade que ainda guarda muitas lembranças medievais.

E então? Tem fôlego para esta cicloaventura toscana? Tenho certeza de que as paisagens dessa região, os pontos históricos e, claro,

a força da superação, farão todo o esforço valer a pena. Para mim e para a Renata Falzoni foi inesquecível. O Sampa Bikers organiza anualmente há mais de 10 anos, sempre na última semana de setembro, uma inesquecível cicloturagem pela Toscana. As informações para participar estão disponíveis no site www.sampabikers.com.br.

DICA: É possível saber todos os detalhes sobre os percursos da Via Francigena, desde a Inglaterra até Roma, acessando o site oficial do caminho (viefrancigena.org). Lá você encontrará informações detalhadíssimas, não apenas mapas e dados para inserir no GPS, como também dicas de terreno e nível de dificuldade de cada seção da trilha. Para uma versão em português, é necessário outro acesso: viafrancigena.com.br. **b**

PAULO DE TARSO É ARQUITETO NATURAL DO RIO DE JANEIRO E TORCEDOR DO FLUMINENSE. PEDALA DESDE OS 8 ANOS, QUANDO GANHOU SUA PRIMEIRA BICICLETA, UMA CALOI DOBRÁVEL. SUA PAIXÃO PELO CICLISMO ACONTECEU AOS 11 ANOS, APÓS ASSISTIR UMA CORRIDA. ATUALMENTE É PRESIDENTE DO SAMPA BIKERS.